

IAPAS e estatais forçam maior expansão monetária

Brasília — Os "atendimentos especiais do Banco do Brasil" (como o Aviso GB-588 e o déficit do IAPAS), com Cr\$ 53 bilhões, o déficit do Tesouro, com Cr\$ 25 bilhões, e as "operações relacionadas com o setor externo", com Cr\$ 31,3 bilhões, explicam mais da metade da exagerada expansão monetária verificada em janeiro (Cr\$ 99,5 bilhões). Em janeiro do ano passado houve contratação monetária de Cr\$ 9,4 bilhões.

Só essas três contas são responsáveis por Cr\$ 109 bilhões 300 milhões das operações expansionistas do Orçamento Monetário mês passado, num total de Cr\$ 157 bilhões 200 milhões. Mas as demais não são pequenas em comparação com janeiro de 1981, ou mesmo dezembro.

Os números, fechados ontem pelo Banco Central, só serão liberados oficialmente na Quarta-Feira de Cinzas, no **Informativo Mensal** nº 19 da instituição.

Os refinanciamentos às exportações (Resolução 674) e os repasses de fundos e programas do Banco Central consumiram Cr\$ 25 bilhões 700

milhões e apareceram mais contas, com volume "atípico" para janeiro, que reforçaram a pressão monetária do início do ano.

É o caso dos empréstimos de liquidez do Banco Central, com Cr\$ 3 bilhões 700 milhões, demonstrando um forte desencaixe da rede bancária privada. Ou das operações de aquisição de produtos agrícolas dentro da política de preços mínimos: Cr\$ 3 bilhões.

Mas o peso maior recai sobre os "atendimentos especiais do Banco do Brasil", onde estão embutidas aplicações do Aviso GB-588 (estimadas em quase Cr\$ 13 bilhões) e cobertura do déficit do IAPAS (cerca de Cr\$ 14 bilhões). Falta explicar ainda quase Cr\$ 25 bilhões, mas as autoridades não abrem essas contas, consideradas de interesse do Governo federal.

A colocação líquida de Cr\$ 36 bilhões em títulos federais no mercado, uma redução de Cr\$ 18,9 bilhões nos empréstimos do Banco do Brasil e mais um aumento de Cr\$ 2,8 bilhões nos depósitos a prazo do BB consegui-

ram conter a expansão monetária em Cr\$ 99,5 bilhões no mês passado.

Um informante procurou minimizar os números definitivos de janeiro, explicando que são os meios de pagamento (moeda em poder do público mais depósitos à vista na rede bancária) que determinam melhor o grau de folga de recursos da economia. E nesse particular houve queda de 7,1%.

— Há uma enorme exploração do que aconteceu em janeiro, mas isso não significa um descontrole. Foi bom como alerta, para impedir que a expansão monetária ultrapasse a inflação; e aí passe a puxar todos os números para cima — disse.

As empresas estatais que tiverem seus compromissos honrados pelo Tesouro Nacional no exterior pagará juros e custos cobrados pelo mercado financeiro internacional, mais a correção cambial. Atualmente o Banco do Brasil cobra juros de 6% ao ano e a correção cambial. Com a decisão, as estatais pagará, só de juros, cerca de 18% ao ano.